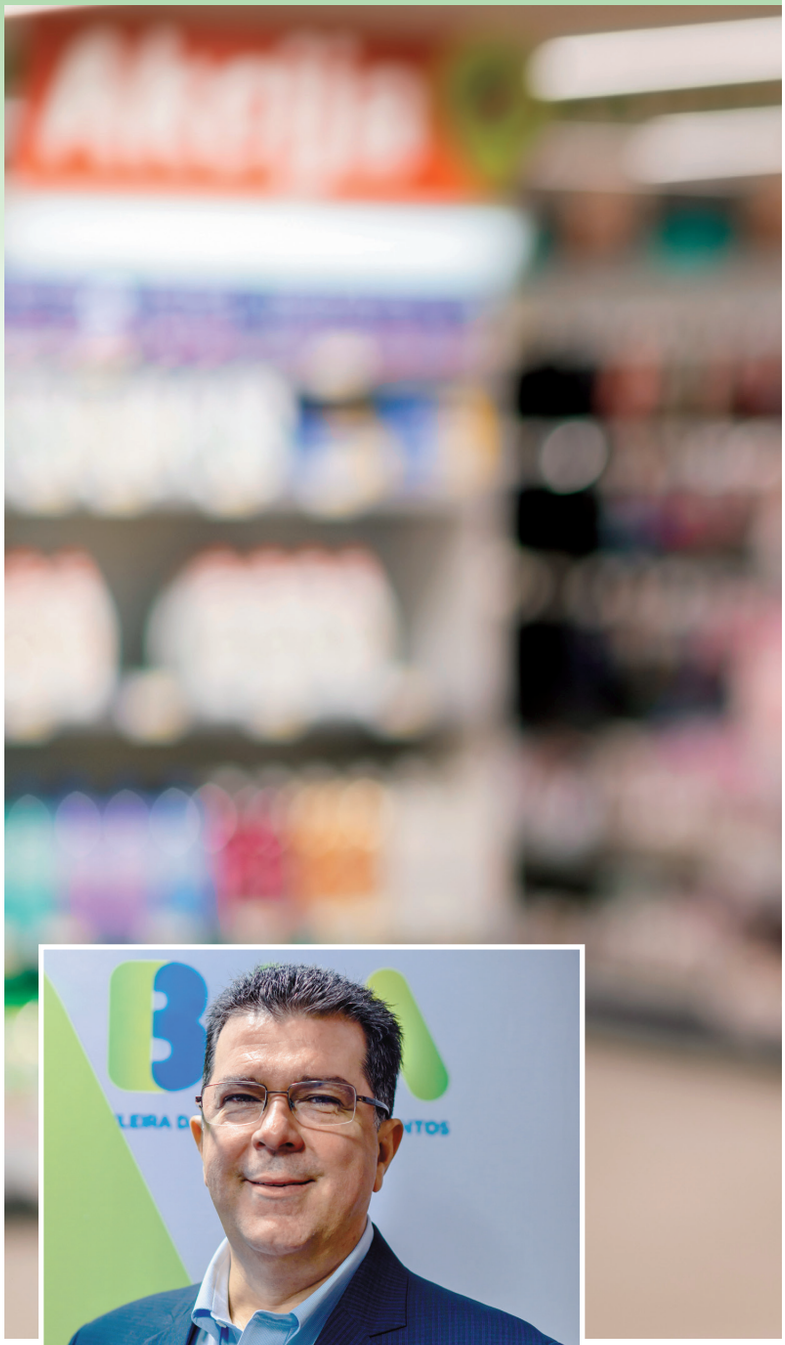
Indústria

Por Roberto Nunes Filho

Rotulagem de alimentos e bebidas vai mudar

Propostas para a atualização dos rótulos de produtos industrializados estão sendo analisadas pela Anvisa. A cadeia produtiva de alimentos e bebidas, por meio da Rede Rotulagem, trabalha por um modelo mais informativo, educativo e benéfico ao consumo



Um importante movimento focado na atualização dos rótulos de alimentos industrializados está em curso no Brasil, fato que demanda plena atenção e acompanhamento por parte do varejo supermercadista. Afinal, independentemente do caminho escolhido, é certo que mudanças nesta seara exercem influência no comportamento dos consumidores nos pontos de venda.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está coordenando um processo de revisão de normas para a adoção de um novo modelo de rotulagem nutricional e, atualmente, avalia duas propostas.

Uma delas parte de um grupo formado, essencialmente, por entidades que atuam no campo da nutrição e da defesa do consumidor. Esse grupo propõe a adoção, na parte frontal da embalagem, de triângulos pretos, advertindo o consumidor sobre o excesso de ingredientes como açúcar, sódio e gorduras totais e saturadas, além da presença de adoçante e gordura trans. Este modelo não transmite nenhuma informação em termos de quantidade dos ingredientes que são alvo do alerta. Apenas destaca frases como "Alto em açúcares", "Alto em sódio", etc.

Para a indústria de alimentos e bebidas, essa proposta tem um caráter bastante alarmista, em detrimento da educação, pois não traz informações suficientes para auxiliar o consumidor a avaliar e comparar os alimentos e, assim, fazer as melhores escolhas de acordo com suas reais necessidades pessoais e familiares. Em resumo, consideram este modelo de advertência pouco

João Dornellas, da Abia: "O foco da Rede Rotulagem está em disponibilizar informações claras e objetivas e apresentá-las de forma que qualquer pessoa consiga entender os rótulos dos alimentos"

democrático, pois tira a escolha do consumidor e faz essa escolha por ele, na medida em que passa a mensagem do que pode ou não ser consumido.

Essa mesma visão é compartilhada por muitos profissionais ligados à nutrição e também pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste). Para a nutricionista Vanderli Marchiori, por exemplo, o triângulo preto inibe, não educa e não é eficaz na promoção de mudanças de hábitos por parte do consumidor. "Basta ver a experiência chilena, em que as pessoas trocaram alimentos tarjados por *fast-food* na mesma proporção", destaca a especialista.

O Chile adotou o triângulo preto nas embalagens em 2016 e, após sua implementação, registrou queda de 16% no consumo de alimentos industrializados. "O sistema chileno é muito chocante. Assusta o consumidor sem informar corretamente", avalia o diretor de Relações Institucionais da Proteste, Henrique Lian.

No caso do mercado brasileiro, um estudo realizado pela consultoria GO Associados, a pedido da Rede Rotulagem, iniciativa que reúne 20 entidades da cadeia produtiva de alimentos e bebidas, da qual a Abras faz parte, aponta que o impacto socioeconômico da implementação deste modelo de advertência no País é grande, com potencial de tirar R$ 100 bilhões da economia brasileira.

Especificamente em relação à indústria de alimentos, o impacto direto será de R$ 24 bilhões, o equivalente a 10% do consumo. Já os setores agropecuários e de

serviços somariam perdas de R$ 46 bilhões e a arrecadação de impostos sofreria uma queda de R$ 8,9 bilhões. Além disso, a análise dos economistas da GO apontou potencial de perda de 1,9 milhão de empregos em vários setores da economia, por causa da retração da produção, o equivalente a R$ 14,4 bilhões em massa salarial. Tal cenário, consequentemente, traria perdas consideráveis para o varejo.

Proposta com foco educativo

A Rede Rotulagem defende a adoção de um modelo de rotulagem nutricional que ofereça ao consumidor brasileiro as informações básicas de que necessita para fazer escolhas alimentares com autonomia e consciência, de acordo com suas características e preferências individuais.

Com esse objetivo, o grupo propôs à Anvisa um modelo que considera mais educativo, no qual as informações são apresentadas na parte frontal das embalagens, seguindo um sistema de cores que classifica as quantidades de açúcares, gordura saturada e sódio indicadas com base na porção usualmente consumida e também na porcentagem relativa a uma dieta diária de 2.000 kcal. Em outras palavras, a proposta é lançar mão do chamado semáforo nutricional.

Nesse modelo, as informações sobre os nutrientes são reforçadas pelas legendas ALTO, MÉDIO ou BAIXO em letras maiúsculas e acompanhadas pelas respectivas cores que indicam o nível dos ingredientes (vermelho, amarelo e verde), aplicadas sobre fundo branco para facilitar a legibilidade e a compreensão das informações.

O modelo, em questão, foi desenvolvido com base em evidências técnicas, na análise de soluções adotadas em outros países e em revisão bibliográfica realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Nepa), da Unicamp. A conclusão é que modelos informativos e de linguagem universal podem ser facilmente compreendidos por crianças, adultos e idosos.

Henrique Lian, da Proteste: "Como é cientificamente comprovado, o modelo de alertas por cores é facilmente compreensível pelas pessoas de qualquer idade e nível de escolaridade"

Milan, da Abras: "Comunicação, educação e transparência são os nossos pilares e estes princípios estão claros no modelo de rotulagem proposto pela Rede Rotulagem"

"O mais importante é a oferta de informações ao consumidor, para que ele possa adotar uma alimentação mais saudável. O foco da Rede Rotulagem está em disponibilizar informações claras e objetivas e apresentá-las de forma que qualquer pessoa consiga entender os rótulos dos alimentos", esclarece o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), João Dornellas.

Em complemento, o superintendente da Abras, Marcio Milan, destaca que a proposta do grupo está alinhada com a missão dos supermercados de colaborar com a promoção de um consumo mais consciente e de fornecer subsídios que agreguem na tomada de decisões dos 28 milhões de pessoas que visitam, diariamente, as mais de 89 mil lojas do setor. "Comunicação, educação e transparência são os nossos pilares e estes princípios estão claros no modelo de rotulagem proposto por esta iniciativa", declara Milan.

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência, com mais de dois mil entrevistados, mostrou que 7 entre 10 brasileiros preferem um modelo de rotulagem colorido e por porção, com informações mais completas. A proposta da Rede Rotulagem foi considerada a mais clara e didática por 66% dos entrevistados. Para 89% dos brasileiros,

o modelo incentiva escolhas alimentares mais nutritivas e saudáveis.

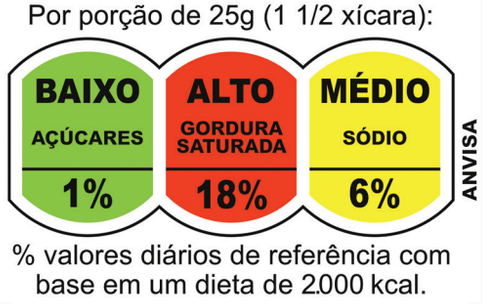
Segundo Henrique Lian, da Proteste, o sistema de cores proposto pela Rede Rotulagem, que já é utilizado em países como França, Inglaterra e Dinamarca, é muito mais amigável para o consumidor. "Como é cientificamente comprovado, este modelo é facilmente compreensível pelas pessoas de qualquer idade e nível de escolaridade", defende o especialista em direito do consumidor.

Para a Rede Rotulagem, a oferta de informação de forma simples e clara contribui para a educação alimentar do consumidor e o incentiva a adotar hábitos mais saudáveis no contexto de uma dieta equilibrada. Além de beneficiar o consumidor, o modelo sugerido pelo grupo incentiva as empresas a promover adaptações contínuas em seus portfólios, com a evolução do perfil nutricional dos alimentos. De acordo com o cronograma da Anvisa, o objetivo é publicar uma consulta pública em setembro deste ano.

Conheça a proposta da Rede Rotulagem

Escolha saudável
Quantidades de sódio, açúcares e gorduras saturadas apresentadas numa escala de cores estimulam a escolha de uma dieta mais saudável.

Opção consciente
O rótulo deve conter informações que permitam ao consumidor fazer escolhas de acordo com suas necessidades, sem alarmes ou proibições.



Modelo de alerta proposto pela Rede Rotulagem, iniciativa que reúne 20 entidades da cadeia produtiva de alimentos e bebidas. Foco está em compartilhar informações nutricionais importantes de maneira simples e objetiva

Clareza e coerência
O valor dos nutrientes considerado na classificação de cada alimento deve corresponder às quantidades efetivamente consumidas.

Dieta diária
A informação nutricional deve ser baseada na quantidade de nutrientes recomendada em relação a uma dieta de 2 mil Kcal por dia (VD%).

Novos critérios

Além da rotulagem nutricional frontal baseada no sistema de cores, a Rede Rotulagem também defende uma atualização mais ampla da tabela nutricional com o objetivo de facilitar a compreensão do consumidor. A proposta apresentada pela Rede sugere a padronização da tabela com o uso de fonte tipográfica única e tamanho mínimo que facilite a leitura.

Outro pleito defendido é a revisão do modelo de porções padronizadas de 100g ou 100ml que, para muitas categorias, trata-se de uma referência incompatível com o real consumo diário das pessoas. Um bom exemplo é a manteiga, que em seu rótulo traz informações nutricionais baseadas em 100g do produto, sendo que o consumo médio diário é de 10g. Isso confunde o consumidor.

Exemplos dessa disparidade não faltam: 5g de tempero são suficientes para quatro pessoas. Já 100g equivalem ao consumo de 80 pessoas. No caso do leite em pó, 20g do produto (ou duas colheres de sopa) bastam para preparar um copo de bebida. Já 100g rende um litro de leite. Sendo assim, o setor produtivo propõe rótulos com informações sobre porções usualmente consumidas, relacionadas a medidas caseiras, como colher de sopa ou xícara de café.